COMPENDIO GENEALOGICO DA REAL CASA DE SABOYA,

COM HVM APPENDIX, EM QVE SE dà ſuccinta noticia dos Eſtados, Rendas, Forças, & Titulos, que tem eſta Auguſtiſſima Caſa.

Offerecido

A SERENISSIMA

INFANTA DE PORTVGAL.

Pelo Conde

D. IERONIMO MARCELLO DE GVBERNATIS,
Preſidente no Supremo Senado de Niſa, Conſelheiro de Eſtado, & Enuiado Extraordinario de S. A.R. de Saboya neſta Corte.

Traduzido do Italiano em Portuguez,

PELO SEV SECRETARIO MATTHEVS BOSIO, & por elle meſmo dedicado

CONDE DA CASTANHEYRA, &c.

LISBOA.
Na Officina de MIGVEL DESLANDES.

Com todas as licenças neceſſarias. 1682.

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

SIMAÕ CORREA DA SYLVA,

CONDE DA CASTANHEYRA,

Do Conſelho de Eſtado de S. A. Veedor de ſua Fazenda, & da Caſa da Rainha, Senhor das Villas da Caſtanheyra, Povos, Cheleiros, & Craſto Dairo: & no Eſtado do Brazil, perpetuo Donatario, & Senhor da Capitanîa dos Ilhèos, Villas de S. Iorge, Camamû, Cairû, S. Antonio de Boipeba, & Villanova de Noſſa Senhora da Aſſumpção, & da Ilha de Taparica, Tamarandiva, Rio Vermelho, Petuba, & da Torre de Gracia d'Avilla: Alcayde Mòr das Villas de Guimaraẽs, & Colares, Comendador das Cõmendas de S. Maria de Langreiva, Sattaõ, S. Salvador de Valdreu, & S. Marinha de Moreyra.

Excellentiſſimo Senhor.

OBrigado igualmente da generoſa benignidade, com que V. E. ſe digna tratarme a mim, & a todos de minha Naçaõ, & da aſſiſtencia, que faço a hum Miniſtro, que admira, & venéra as incomparaveis prero-

gati-

gativas de V. E. tenho investigado todos os meyos proporcionados à publica demonstraçam de meu obsequioso reconhecimento. Venturoso parto deste cuidado, he o offerecimento desta traducçam, com que sollicito para mim o desempenho, & asseguro ao Livro o patrocinio, de que elle tanto mais necessita, quanto menos corresponde o humilde de meu estilo, ao sublime de seu assumpto. He elle sem duvida o mais inclito, & plausivel, que hoje pòde occupar as attençoens de Portugal, que neste pequeno Volume verà compendiada a dilatada serie dos Heròes, de que traz a excelsa descendencia o Atlante dos Alpes. Naõ podia haver materia mais digna da officiosa curiosidade de V. E. que pelo illustre do sangue, & pelo singular das prendas (credito grande dos titulos, que possue) justamente logra a estimaçam de hũa Rainha, que com

beni-

benigna Mageſtade continûa, & acreſcenta as glorias deſta Real Genealogia. Nem podia eſta verſaõ ſahir mais felizmente a luz, que debaixo da ſombra do nome de V. E. a quem peço, queira receber eſta ſincéra demonſtraçaõ de meu reverente animo, dandome com a honra de ſeos ineſtimaveis preceitos, multiplicadas occaſioens de offerecer a V. E. mayores provas de minha perpetua ſumiſſaõ, & eterno agradecimento. Deos guarde a V. E. por dilatados annos, com as grandezas, & proſperidades, que lhe deſeja.

De V. Excellencia

O mais humilde, & obediente ſervo

Mattheus Boſio.

SENHORA.

A Imitação dos Cosmografos, que reduzem a breve globo os immẽsos espaços da terra, tenho epilogado em poucas paginas a Augusta progenie da Real Casa de Saboya, nas quaes só pretendo mostrar distintamente a V. A. R. a ordem, & os nomes dos Principes, que a fizerão immortal: porque em quanto às suas heroicas, & insignes virtudes, tem dellas hũ viuo, & precioso retrato na incomparavel Rainha D. MARIA de Saboya, Mãy de V. A. R. verdadeira, & exemplar idéa das mais perfeitas Heroinas, a qual o mundo reputará por Fenix do nosso seculo,

se

ſe por virtude do amor maternal ſe nam tivéra ainda vivendo prodigioſamente renovado na Real Peſſoa de V. A.

Na ſoberana Caſa de Saboya eſcolheo o primeiro Rey de Portugal, inclito Progenitor de V. A. R. a ſua digniſſima Eſpoſa a Rainha D. Mafalda, por companheira no Trono: A que depois correſpondeo o Grande Rey D. Manoel com hum tam precioſo penhor, como foy ſua filha a Infanta Dona Beatriz, dandoa por mulher ao Duque Carlos Segundo. Ultimamẽte tendo o muito pio, & muito poderoſo Princepe D. PEDRO, Pay de V. A. R. recebido do Ceo a mais precioſa flor, que até agora produzio o glorioſo Tronco da Real Caſa de Saboya, movido da ſua natural generoſidade, quiz, que triunfaſſe, entre todos os Principes da Chriſtandade, o Duque de Saboya, Victorio Amadéo Segundo, no deſejado caſa-

mento

mento de V. A. R. agradavel, & unica esperança da Monarquia Lusitana.

Felicite o summo Distribuidor dos Ceptros, & das Coroas este glorioso Himinèo para a mayor prosperidade de Portugal, & Saboya; como com ardente Zelo deseja, quem teve a fortuna, & a honra de ser dos Saboyanos o primeiro, em tributar a devida vassallagem a V. A. R. cuja augustissima Pessoa guarde Deos pelos annos, que ha mister a gloria, & a conservaçam desta Coroa.

D. V. A. R.

O mais humilde, & leal Vassallo

O Conde de Gubernatis.

COMPENDIO GENEALOGICO DA REAL CASA DE SABOYA.

A Real Caſa de Saboya, deſcendente de Sigueardo Rey de Saxonia, deſde o anno de ſeiscentos & trinta & ſeis, corre igualmente com a de Saxonia, atè Federico, & Beroldo, filhos de Vgo. De Federico ſe propagarão os Duques de Saxonia, de Beroldo os de Saboya, com a glorioſa memoria de quatro Emperadores, & ſinco Reys. Caſa verdadeiramẽte admiravel, & unica entre as Sereniſſimas: porque com ſerie continuada de grandes Heroes, dotados de incomparavel valor, piedade, & religiaõ, tem conſervado pelo eſpaço de mais de mil annos (circunſtancia notavel) hũa proſapia nunca viciada, ou interrupta; mas ſempre legitima, & pura, com acreſcentamento de tanto Imperio, do-

minio, & reputaçaõ, que se tem igualado, & posto no numero das Coroas; naõ sómente por lado maternal, dando, & recebendo filhas de Emperadores, & Reys; mas ainda por se ter com o proprio esforço, poder, & constancia defendido, & por haver algũas vezes gloriosamente provocado a grandes Potentados.

Darei principio por Siguardo, seguindo a tradiçaõ dos mais classicos, & aprovados Historiadores; para ir direitamente a Beroldo, Cabeça, & Fundador desta Augustissima Casa.

I. Sigueardo Rey de Saxonia no anno de seiscentos & trinta & seis, cujos Predecessores dominàraõ em Alemanha, deixou

Theodôro Segundo Rey de Saxonia, a quem succedeo

Heldigardo Rey terceiro, que morreo sem filhos, por cuja falta tomou o dominio o Irmaõ

Vernequino no anno de setecentos & trinta & quatro, deixou por morte a

Vitiquindo quarto Rey de Saxonia, chamado o Grande, a quem succedeo

Humberto, a quem

Lutolfo Duque de Saxonia no anno de oitocẽtos & oitenta. Este teve hum filho, chamado Henrique

rique, deſcendente por linha feminina de Carlos Magno.

Henrique chamado Aucipe, que foy Emperador no anno de novecentos & dezoito, foy dotado de tal virtude, & eloquencia, que ſómente com o congreſſo, que teve com Anolfo, Duque de Baviera, ſeu competidor no Imperio, compoz tranquillamente as deſavenças, & com modos ſuavemente efficazes reduzio à inteira obediencia, & vaſſallajem a toda Alemanha. Morreo deixando oito filhos Varoens; mas a ſucceſſaõ, & o Imperio a

Oton Primeiro no anno de novecentos & trinta & ſete. Viveo com inquietaçoens, cauſadas pelos Francezes deſcontentes, que o Imperio foſſe transferido a Alemanha. Paſſando a Italia, prendeo a ElRey Berengaro apoſtata, & impio perturbador da Igreja: Pela qual razaõ, depois de ter entrado triunfante em Roma, foy coroado pelo Summo Pontifice; & foy tambem o primeiro Emperador, que com juramento ſe obrigou à Sé Apoſtolica. Acabou a vida em ſumma tranquillidade, com a gloria de ter reſtituido ao ſeu primeiro eſplendor, & reputaçaõ o Imperio Romano, deixando ſeis filhos, entre os quaes

Oton Segundo, terceiro Emperador no anno de novecentos & trinta & ſete, o qual foy perſeguido pelo Duque de Baviera, & pelos Francezes, por cauſa da competencia ſobre o Imperio. Vindo em Italia debellou a Baſilio, & Conſtãtino Irmaõs, Emperadores de Conſtantinopla. Paſſou à melhor vida em Roma, naõ ſem ſoſpeita de veneno; foy ſepultado na Baſilica de S. Pedro, ſuccedendolhe

Oton Terceiro, & quarto no Imperio, que teve entre os ſeos Deſcendentes a Ugo de Saxonia. Deſte naſceraõ Federico, de quẽ procedeo, & continuou a linha dos Duques da Caſa de Saxonia; & Beroldo, de quem tomou principio a de Saboya no anno de mil de noſſa Redempçaõ.

Beroldo retirado às terras àquem dos Alpes, com o titulo de Vigairo, & Lugartenente do Imperio, & Vizorey dos Allobroges, conquiſtou a Moriana, de que ſe intitulou Conde no anno de novecentos & ſetenta & noue, deixando

Humberto Conde de Moriana, com o meſmo titulo de Vigairo General do Imperio, continuado perpetuamente em ſeos deſcendentes; achouſe em Vercelli no tempo, que o Emperador Conrado paſſou pela meſma Cidade, indo para Italia. Foy Medianeiro das differenças, que houve entre o

Em-

Emperador Henrique Segundo, & ElRey Roberto de França. Cazouſe com Adelaide, herdeira do Marquezado de Suza, donde começou o dominio da Caſa de Saboya em Italia, herdando os ſeos Eſtados

Amadéo Primeiro, o qual moveo guerra contra os Normandos, ſobre o Condado de Borgonha. Reconciliou ao Emperador Henrique Terceiro com o Papa Gregorio Septimo. Succedeolhe por falta de filhos

Odo ſeu Irmão, Conde de Moriana, & Marquez de Suza, o qual cazado com Adelaide herdeira do Marquezado de Ivrea, ſobrinha de Ardoino, Rey de Italia, teve por filho, & ſucceſſor

Amadéo Segundo, pio, & valeroſo; defendeo ao Papa Alexandre Segundo, das aggreſſoens de Ricardo, Princepe dos Normandos, em Italia. De Ioanna filha do Conde de Genebra, deixou

Humberto Segundo, que illuſtrou os primordios de ſeu governo, com a conquiſta das terras de Tarantaſia, & o anno ſeguinte, com hum luzido, & numeroſo ſequito de Cavalleyros ſeos Vaſſallos, acompanhou ao Emperador Henrique na ſua jornada de Italia, & negandoſe àquelles Senhores a entrada na Camara do Emperador, junto com o

ſeu Princepe, declarou elle em lingoa Franceza: *Qu'il ne vouloit point entrer, ſi on ne laiſſoit entrer ſa queüe*: com que logo todos forão admittidos à Camara do Emperador; & deſte caſo tomaraõ os Cortezãos motivo, para o chamarem o Cõde Humberto *de la queüe*. Na jornada da Terra Santa acompanhou a Gofredo de Bulhaõ, Duque de Lorena, deixando de ſua mulher Gilla de Borgonha, àlem de Adelaide, que foi caſada cõ Luis Rey de França, chamado o Gordo

Amadéo Terceiro, o qual notavelmente dilatou ſeu Principado em Piemonte, & à imitaçaõ de Humberto ſeu Pay emprendeo, perſuadido por S. Bernardo, a defenſaõ de Paleſtina, para onde foy peſſoalmente accompanhado de muytos Cavalleiros de grande qualidade. Não correſpondeo à viagem à expectaçaõ, por cauſa das diviſoens, que houve entre os Principes Chriſtãos: & por iſſo foy forçoſo, que o Conde Amadéo ſe voltaſſe. Rematou glorioſamente ſeos dias no anno de mil cento & quarenta & nove na Cidade de Nicoſia, Metropolí da Ilha & Reyno de Chipre. Teve por mulher a Matilde, filha do Conde de Albão, & de Vienna, no Delfinado, de quem naſceo, àlem da Rainha D. Mafalda, mulher de D. Affonſo Henriques,

riques, Primeiro Rey de Portugal

Humberto Terceiro, que destruio a Guigo Delfim de Vienna. Sustentou valerosamẽte o partido do Papa Alexandre Terceiro, contra o Emperador Federico. Iunto com ElRey de Aragaõ, foy Medianeiro da paz entre ElRey Henrique de Inglaterra, & o Conde de S. Gilio. Vestio o Habito dos Religiosos da Ordem Cisterciense, na qual depois de insignes exemplos de piedade, & devoçaõ, passou desta à melhor vida. Predisse o dia, & a hora da sua morte, que se seguio na Cidade de Chamberí no anno de mil cento & oitenta & oito, & deixou hũa taõ grande opiniaõ de Santidade, que os Coronistas da Ordem de Cister o poem no Catalogo de seos Santos De Beatriz filha do Delfim de Vienna, àlem de Leonóra, casada com Guido, Conde de Vintimilha, & Marquéz dos Alpes maritimos, teve a

Thomas, contra quem o Emperador Federico continuou as inimizades de seu Pay, que foraõ causa de muytos enfados, que teve até que morrendo Federico, foy per Henrique successor no Imperio restituido à inteira posse dos seos Estados, augmentandolhe ainda o dominio com as Provincias de Luzana, & de Vaud. Foy cõfirmado Vigairo Geral

do

do Imperio, em toda Italia; em razão do que as Cidades de Albenga, & de Savóna se puzeraõ debaixo do seu patrocinio, prometendo de lhe entregar todas as Terras da Ribeira de Genova: O que causou as primeiras dissençoens entre a Casa de Saboya, & aquella Republica. Foy Princepe valeroso, prudente, pio, amado dos seos, & temido dos visinhos. Casou a primeira vez com Beatriz de Genebra, & a segunda com Margarida de Foucinhi, da qual, àlem de Thomas (de quem vem os Principes de Acaya, & da Moréa, Progenitores da Beata Margarida de Saboya, Marqueza de Monferrato) nasceo

Amadéo Quarto, o qual reduzio â sua obediencia todo o Piemonte. Na revolta dos Provençaïs, amparou a Raymondo Berengaro seu Cunhado, Conde de Provença. Foy o primeiro, que se chamou Conde de Saboya, posto que no mesmo tempo jà era Duque de Chables, & de Agosta deixando de Cecilia de Baus sua mulher

Bonifacio, Conde de Saboya, debaixo da tutorìa, & governo da Condessa sua Mãy, o qual apenas sahido da menoridade, seguindo as partes de Manfredo, Rey de Napoles, contra Carlos Conde de Anjô, Irmaõ de S. Luis Rey de França, a quem

o Papa

o Papa Urbano Quarto tinha dado a envestidura daquelle Reyno; foy acometido pelas Armas Frãcezas, unidas com as do Marquéz de Monferrato, as quaes se apoderàraõ da Cidade de Turim, & outras Praças do Piemonte: & querendose o Conde Bonifacio oppôr ao impeto daquellas armas, ficou em hũa batalha desgraçadamente prisioneiro, & levado a Turim, & achandose naquelle lastimoso estado, com geral cõmiseração de todos, o excessivo sentimento o privou daquella vida, que a fortuna tinha respeitado nos mais arriscados conflictos. Nunca aconteceo à Casa de Saboya infortunio igual a este, em que, depois da perda de hũa batalha, vio ao seu Principe preso; entre os proprios Vassallos, & o chorou morto entre as oppressoens de cattivo naquella mesma Cidade, em que havia de mandar com independēcias de Soberano. Pretenderão, depois da morte de Bonifacio, a successaõ aos Estados, Beatriz, Cõstancia, & Leonôra, suas Irmãas; mas della foraõ excluidas pela Ley *Salica*, religiosa, & inviolavelmente guardada na Real Casa de Saboya, ficando herdeiro do Estado

Pedro, Tio paterno do Conde defunto, o qual vingando a injuria feita ao Sobrinho, sitiou a Tu-

rim, que se lhe entregou a seu arbitrio; mas nesta victoria usou de muyta moderação, & singular clemencia. De Inez de Foucinhì sua mulher, naõ deixou mais, que hũa filha, chamada Beatriz, a qual foy dada em casamento ao Delfim Guido de Vienna; pela qual causa passou a successaõ a

Felippe Primeiro, Irmão do Conde Pedro; jà adiantado nos annos empregados no exercicio Ecclesiastico, em que alcançou grandes dignidades; foy assaltado nas Terras de Vaud, per Redolfo Conde de Auspurg, que depois foy Emperador (de quem procede a casa de Austria) desejoso de vingarse do soccorro, que Felippe tinha dado contra elle ao Duque de Borgonha. Das quaes invasoens se sahio com assinalado valor; & morrendo sem nunca ter casado, succedeo no governo

Amadéo Quinto, a quem chamàraõ o Grande. Reduzio à sua vassallagem o Conde de Genebra. Foy confirmado pelo Emperador Henrique Septimo no anno de mil trezentos & oito, por Vigairo Geral do Imperio em Italia; & no de mil trezentos & treze lhe concedeo a investidura do Condado de Asti. Agregou a seos Estados a Cidade de Ivrea, & estendeo o seu dominio até as portas de Lião, com a conquista de Bressa, Bugei, Valromei,

romei, & Ges. Libertou pessoalmente a Ilha de Rhodes, do sitio dos Mahometanos, & condescendendo âs agradecidas instancias dos Cavalleyros de S. Ioaõ do Hospital de Jerusalem, a que hoje chamaõ Maltezes, então possuidores daquella Ilha, poz no principal Escudo de suas Armas a Cruz branca, em campo vermelho; tendo até entaõ os seos gloriosos Antepassados usado unicamente das proprias Armas da Augustissima Casa de Saxonia, que erão naquelles tempos hũa Aguia Imperial. Morreo deixando de Sibilla de Bauge, àlem de Anna, que foy casada com o Emperador de Constantinopla Andronico Paleologo,

Duarte, com o valor hereditario dos seos invencivels Predecessores, manteve continuas guerras contra o Delfim de Vienna, & o Conde de Genebra, com varios acontecimentos de prospera, & adversa fortuna. Acompanhou a ElRey Felippe de França na guerra, que moveo contra os Flamengos, achandose presente na famosa batalha de Mõcasel, em que foraõ os Flamengos totalmente derrotados; & na volta achandose em Parìs, à instãcia d'ElRey Felippe, se reconciliou com o Delfim de Vienna. Adoeceo no Castello de Chantilhì, perto de Paris, onde morreo aos quatro de No-

 vembro

vembro de mil trezentos & vinte & nove, de idã-
de de quarenta & ſinco annos, não deixando de
Branca, filha de Roberto, Duque de Borgonha, ſua
mulher, mais que a Ioanna, que caſou com Ioaõ
Terceiro, Duque de Bretanha. Pela qual razão,
conforme o coſtume, & Leys da Caſa de Saboya,
ſuccedeo

Aymon, irmaõ do Conde defunto, chamado
o Pacifico, o qual renovou as pazes com o Delfim
de Vienna, & ſeguio o partido d'ElRey Felippe de
França, contra ElRey Duarte de Inglaterra, enviã-
dolhe em ſoccorro as ſuas Tropas, governadas por
Luis de Saboya, Senhor de Vaud. Dahi a algum tẽ-
po foy peſſoalmente no anno de mil trezentos &
quarenta ao Exercito, cõ a mayor parte da ſu[illegible]
dalguia Saboyana, â Cidade de Tornai, cercada en-
taõ pelos Inglezes, & foy hum dos Medianeiros da
paz concluida entre ambos os Reys. Depois de hũa
larga doença, em que moſtrou ſua inſigne pieda-
de, deixou de Violante Paleologa, filha do Mar-
quéz de Monferrato, ſua mulher, àlem de Branca,
eſpoſa de Galeaço Viſconti, Duque de Milão,

Amadéo Sexto, nas revoluçoens occaſionadas
do mào governo da Rainha Ioanna de Napoles, a
qual, com o Condado de Provença, poſſuia jun-
tame[illegible]

tamente alguas terras no Piemonte, moveose à cõquista de Queri, Querasco, Mondovi, Savilhano, & Cuneo. Depois do que, tornandose à Chamberì, onde entaõ residia a sua Corte, apareceo no primeiro dia de hũas solemnes justas, todo vestido de verde, com librés, & jaezes da mesma cor, do que nasceo chamaremlhe o Conde Verde. Levou cõsigo a flor da sua Nobreza, para soccorrer a ElRey Ioaõ de França, contra ElRey Duarte de Inglaterra. Conseguio do Emperador Carlos Quarto a soberania do Condado de Mazino, & do Canavez, cujos Feudatarios dependiaõ immediatamente do Imperio. Fez aliança com Carlos Quinto, Rey de França, para vingar a morte, que deu cruelmente ElRey D. Pedro de Castella à Rainha Brãca, sua mulher, Irmaã do mesmo Rey de França. Livrou pessoalmente com poderosa Armada ao Emperador de Constantinopla, Ioaõ Paleologo, das hostilidades dos Infieis: & foy o primeiro, que transferindo a sua Corte de Chamberì a Piemonte, a estabeleceo na augusta Cidade de Turim, onde no anno de mil trezentos & sessenta & dous, em memoria da celebre empresa de Amadéo Quinto, seu Avô, sobre Rhódes, instituio a nobilissima Ordem dos Cavalleyros da Sãtissima Annunciada,

 dan-

dandolhe por insignia hum Colár de Ouro, com estas quatro Letras: F.E.R.T. que no Latim fazem este mote: *Fortitudo ejus Rhodum tenuit*: & significam no Portuguez: Sua fortaleza livrou a Rhodes. Morreo este glorioso Princepe, deixando de Bona de Borbon, filha do Duque Pedro de Borbon, & Irmãa de Isabel, Rainha de França,

Amadéo Septimo, chamado o Ruivo, a cuja obediencia as quatro Vigairarias, ou Provincias do Condado de Nisa no anno de mil trezentos & oitenta & hum, com grande fortuna se sometteraõ voluntariamente, em occasião que Ladislào, Rey de Napoles, contendia com o Duque de Anjô sobre a successaõ do Reyno, que pertencia à Rainha Ioanna (nam podendo soccorrer aquelle Condado nas continuas invasoens, & hostilidades, que lhe fazia todo o restante da Provença, que seguia o partido do dito Duque de Anjô) o deixou em liberdade para se sogeitar a qualquer outro Princepe, que nam fosse da Casa de Anjô. Perseguindo a hum Javalì no bosque de Tonon, empinouselhe o cavallo, que cahindo para trás o levou debaixo, & o deixou tam maltratado, que finalmente morreo em Ripalha, no primeiro dia de Novembro de mil trezentos & noventa & hum, deixando de

Bona

Bona, filha do Duque de Berri, sua mulher,

Amadéo Oitavo, o qual foy no anno de mil quatrocentos & oito a Parìs, onde compoz as differenças entre ElRey Carlos Sexto, & os Duques de Orleans, & de Borbon, intervindo na paz de Burges, que foy concluida aos quinze do mez de Iulho de mil quatrocentos & doze, tendo levado Tropas consideraveis em defensa da Coroa de França. Agregou a seos Estados o Marquezado de Ceva, que confina com o Genovezado. Hospedou em Revoli ao Emperador Sigismondo, com grande magnificencia, acompanhandoo até os confins de Alemanha, enviando Embaixadores, que assistirão à sua coroação, em Aquisgrana, donde tornando o Emperador, para deixar hum eterno monumento da estimação, que fazia do Conde Amadéo, erigio a Saboya em Ducado, por Alvaràs passados em Chamberì a dezanove de Feveteiro do anno de mil quatrocentos & dezaseis; & de então para cà os Soberanos desta Real Casa se intitulàrão Duques de Saboya, ainda que dantes tivessem anteposto o titulo de Conde, ao que jà tinhão de Duques de Chables, & de Agosta. Com grande numero de soldados contribuio à empresa da Cruzada, que se tomou à instancia do mesmo

Em-

Emperador Sigiſmondo, contra os Huſſitas Herejes de Alemanha. Alcançou do Duque de Milão a Cidade de Vercelli, & poucos annos depois inclinandoſe o Duque Amadéo aos exercicios de piedade, & Religiaõ, recolheoſe na ſoledade de Ripalha, fundando ahi hum Eremitorio debaixo da Regra de S. Aguſtinho, cujo Habito tomou cõ muita devoção, tendo primeiro ſubſtituido no governo de ſeos Eſtados ao Princepe Luis, ſeu Primogenito, & no meſmo Eremitorio inſtituio no anno de mil quatrocentos & trinta & quatro a Ordem Militar dos Cavalleyros de S. Mauricio, antigo Padroeiro da Real Caſa de Saboya; & depois de alguns annos de hũa vida muyto exemplar, foy no Ciſma, que naquelles tempos affligia a Igreja, creado Summo Pontifice no Concilio de Baſilea, com o nome de Feliz Quinto, & teve o titulo de Supremo Paſtor da Chriſtandade, por eſpaço de nove annos, depois dos quaes o renunciou voluntariamente aos pés do Papa Nicolao Quinto, ficando por elle confirmado Cardeal Biſpo Sabinenſe, & Legado *à Latere* em Alemanha: & tornando ao ſeu antigo Ermo de Ripalha, paſſou à melhor vida com grande opinião de Santidade, deixando de Maria ſua mulher, filha do Duque de

Borgo-

Borgonha, àlem de tres filhas casadas com os Duques de Milaõ, & de Bretanha, & outra com ElRey de Sicilia

Luis Duque de Saboya, marido de Anna, filha de Iano Rey de Chipre, de quem, àlem de Carlota, mulher que foy d'ElRey de França Luis Vndecimo, nasceraõ Amadéo, & Luis. Este teve por esposa a Carlota, filha vnica de Ioaõ Lusinhano Rey de Chipre, jà viuva do Princepe D. Ioaõ, filho do Infante D. Pedro de Portugal, Segundogenito d'ElRey D. Ioaõ o Primeiro: com o qual casamento foy chamado, em lugar de Conde de Genebra, Princepe de Antioquia; & morto o Rey de Chipre, tomou em companhia da mulher posse daquelle Reyno, de que foy injustamente expulso por hum filho illegitimo d'ElRey Ioaõ, chamado Iacome, que para este effeito foy ajudado das armas, & protecçaõ do Soldaõ de Egypto, & da assistencia dos Venezianos; & contra taõ grande poder, ficaraõ frustrados os soccorros, que deraõ ao Princepe Luis, o Duque Amadéo seu Irmaõ, & o Gram Mestre de Rhodes. Porém a Rainha Carlota com hũa incomparavel constancia de animo, acabou em Roma os dias de sua trabalhosa vida, depois de ter feito doaçaõ do Reyno

 de

de Chipre ao Duque de Saboya, & aos ſeos herdeiros, & ſucceſſores; acabandoſe neſta meſma Rainha a imperial proſapia dos Paleologos, que por trezentos annos continuos tinhaõ reynado em Chipre. De Jacome baſtardo, & Catherina Cornara ſua mulher, naſceo hum filho poſthumo, que d'ahi a pouco tempo morreo. Peloque os Venezianos (cedendolhe Catherina Cornara as razoẽs imaginarias, que tinha ſobre o Reyno) ſe apoderàraõ delle em prejuizo do Duque de Saboya, que delle era o ſô, & legitimo herdeiro. ElRey Luis morreo no Ermo de Ripalha muitos annos antes, que a Rainha Carlota ſua mulher; depois de ter dado maravilhoſos exemplos de hũa generoſa cõſtancia nas proprias calamidades

Ao Duque Amadéo Nono chegou a noticia da morte do Pay, eſtando no Borgo em Breça com a Duqueza Violante ſua mulher, filha d'ElRey Carlos Septimo de França, onde tomou a homenagem a ſeos Vaſſallos, aſſim d'alem, como d'aquem dos montes, intervindo os Embaixadores d'ElRey Vndecimo de França, & de Felippe Duque de Borgonha. Manteve ſeos Eſtados em muita tranquillidade. Foy Princepe ſummamente pio, & dado ao eſpirito, ſofrendo com paciencia inexplicavel

os

os accidentes de epiplesia, que frequentemente o atormentavão. Mandou soccorros consideraveis aos Christaõs de Constantinopla contra os Turcos. Era este Princepe taõ grande esmoler, que em hũa publica penuria; deu o proprio collar da Ordem da Annunciada, para se vender, & distribuir o preço delle aos pobres. Convidava muitas vezes à caça por hum santo entretenimento aos Embayxadores, & Grandes da sua Corte, & levandoos a hũa grande sala, lhes mostrava muitos pobres assentados à mesa, dizendo, que estes erão os caens de busca com que andava â caça do Paraiso. Finalmente passou seos dias com opiniaõ de hũa santa, & pura vida, em cujo testemunho foy Deos servido fazer por sua intercessaõ muitos milagres, que deraõ o motivo à sua beatificação. Profetizou o dia, & a hora da sua morte, na qual chamados perante sy os seos principaes Ministros, lhes fez aquelle nunca assaz louvado aviso: *Facite judicium, & justitiam, & Dominus dabit pacem in finibus vestris.* De Violante de França, deixou, àlem de Anna casada com Fradique de Aragão, Rey de Napoles,

Filiberto Primeiro, chamado o Caçador, debayxo da tutoria da Duqueza Violante de França,

 sua

ſua Mãy, morreo de idade de dezaſete annos, ſem ſucceſſaõ de Branca Maria, ſua eſpoſa, filha de Galeaço Maria Esforça, Duque de Milão, a qual ſe caſou ſegunda vez com o Emperador Maximiliano, ſuccedeo nos Eſtados

Carlos Primeiro, Irmão de Filiberto, a que inquietarão as armas do Duque de Borgonha, naõ deixando deſcendencia, ſuccedeo

Carlos Ioão Amadéo, de idade de nove mezes, o qual morrendo da de oito annos, tomou a adminiſtraçaõ dos Eſtados

Felippe Segundo, Irmaõ do Duque ſeu Avô o Beato Amadéo Nono, o qual morreo a nove de Setembro de mil quatrocentos & dezaſete annos, não tendo governado mais que dezaſete mezes: Caſou duas vezes: a primeira com Margarida, filha do Duque Carlos de Borbon: a ſegunda com Claudina de Bretanha; deſta naſceraõ Carlos, que depois veyo a ſer Duque de Saboya; & Felippe Conde de Genebra, que deu principio à Caſa de Nemours, em França. Do primeiro matrimonio, àlem de Luiza, mulher do Duque de Angolema, Mãy de Franciſco Primeiro, Rey de França, teve a

Filiberto Segundo, Duque de Saboya, morreo

de idade de vinte & quatro annos. Foyo ſeu governo breve, mas pacifico; naõ deixou deſcendencia alguma, ſem embargo de ter caſado duas vezes: a primeira com Violante ſua Prima, filha do Duque Carlos de Saboya; & a ſegunda cõ Margarida de Auſtria, filha do Emperador Maximiliano, a qual depois de eſtar primeiro concertada, para caſar com Carlos, Delfim de França, & não tendo effeito eſte matrimonio, ſe deſpoſou com o Infante D. Ioaõ, filho unico de D. Fernando o Catholico. Navegando de Fleſſinguem, para Eſpanha, correo riſco de naufragar, & naquelle aperto compoz eſtes dous verſos em Lingoa Franceza:

Cy giſt Margot la gentil Damoiſelle,
Qu'a deux marys, & encor eſt pucelle.

Que traduzidos em Portuguez, ſignificaõ.

Iaz aqui Margarida Dama bella,
Que dous maridos tem; mas he donzella.

E o papel, em que os eſcrevéra, meteo em hum lenço, com as ſuas joyas mais precioſas; & com valor mais que de mulher, atou tudo ao ſeu braço, a fim de ſer conhecido ſeu corpo, & ſepultado com a decencia devida à ſua peſſoa, quando o mar o lançaſſe à praya. Morrendo Filiberto Se-

 gundo

gundo ſem filhos, ſuccedeo na Coroa o Irmão.

Carlos Segundo, chamado o Bom, o qual caſou com a Infanta D. Beatriz, filha do Grande Rey D. Manoel de Portugal, & induzido pela Duqueza ſua mulher, Irmaã da Emperatriz, ſeguio o partido de Carlos Quinto, contra ElRey de França Franciſco Primeiro, ſeu ſobrinho: pela qual cauſa foy pelas forças de França deſpojado de quaſi todos os ſeos Eſtados, occupados parte delles pelas armas Francezas, & parte perdidos nas revoltas da Cidade de Genebra, & das terras de Vaud, Berna, & Luzana, que ſe agregarão aos Cantoens Eſguizaros; ficando ſômente na poſſe do Condado de Niſa, & da Cidade de Vercelli, que confina com o Eſtado de Milão; nam ſendo poderoſas as forças do Emperador Carlos Quinto, para livralo das invaſoens d'ElRey Franciſco, que ſe valeo de hum pretexto mal fundado, dizendo, que a Coroa de Saboya lhe pertencia, como a filho de Luiza, Irmaã inteira do Duque Filiberto Segundo. A troco de recuperar ſeos Eſtados, quizéra o Duque Carlos entregar livremente a ElRey Franciſco Niſa, & Villafranca; mas a Duqueza Dona Beatriz, heroyna de grande eſpirito o impedio. Paſſou o reſtante da ſua deſgoſtoſa vida eſte Princepe, ſen-

doõ mais pelo titulo ; que pela jurdição , & governo de ſeos Eſtados , & deixou

Manoel Filiberto, que por morte do Pay tomou a adminiſtração daquellas reliquias , que lhe ficaraõ do dominio, do qual depois recuperou a mayor parte, conſeguindoa em premio de ſeu valor: porque nas capitulaçoens da paz eſtabelecida entre as Coroas de França, & de Eſpanha , no anno de mil quinhentos & ſincoenta & nove, em que fora incluſo, tudo o que perdéra , lhe foy felizmente reſtituido (excepto Genebra, Luzana, & o Paiz de Vaud) caſandoſe elle com Margarida , filha de Franciſco Primeiro, Rey de França. Mereceo eſte generoſo Princepe o nome de Marte do ſeu ſeculo , como quem exercitado na militar eſcola de Carlos Quinto ſeu Tio , foy ſupremo Governador das Armas d'ElRey Felippe Segundo, & occupando eſte poſto expugnou a famoſa Praça de S. Quintino, prendendo ao Gram Condeſtavel de Memoranſí, & metendo ao fio da eſpada o mais florido da Nobreza de França. Daqui ſe retirou ao governo dos proprios Eſtados ; aos quaes com ſingular valor , & prudencia preſervou das armas eſtrangeiras ; & dominando em paz, acumulou grandes theſouros, lembrado dos

paſſa-

passados infortunios. Dilatou seu Imperio, ajuntandolhe o Condado de Asti, & de Tenda, com o Principado de Onelha. Alcançou do Papa Gregorio Decimotercio a uniaõ da antiquissima milicia dos Cavalleyros de S. Lazaro à de S. Mauricio, com acrescentamento de muitas Comendas, ficando tambem por Decreto Apostolico, perpetuo Gram Mestre da dita milicia. Foy o primeiro Duque, a quem em respeito de sua nobreza, dominio, & reputaçaõ se deu o titulo de Serenissima Alteza. Morreo no anno de mil quinhentos & oitenta, deixando de Margarida de França

Carlos Manoel Primeiro, Princepe generosissimo, affavel, guerreiro, incansavel, em quem reluzio huma grandeza Real com taõ poderosas demonstraçoens de benevolencia, que foraõ bastantes a contemperar nos Vassallos as molestias, & pezo da continua guerra, com que excessivamente agravou os seos Estados. Levado da violenta volubilidade de seu genio inquieto, & marcial, que hora o inclinava a França, & hora o affeiçoava a Espanha; sempre anhelou a guerra, & foy julgado autor das revoluçoens, que naquelle tempo perturbàraõ, naõ sô a Italia; mas ainda a toda Europa. Experimentou infesto o poder das armas

de

de Henrique Quarto, & vio a D. Pedro de Toledo, Governador de Milaõ, entrar vencedor na Cidade de Vercelli, & juntamente saquear, & destruir aquelle fertilissimo Cõdado. Guerreou com Fernando Duque de Mantua, pondo em campo vinte mil soldados, sobre as antigas pretençoens de Monferrato, as quaes se terminàraõ no anno de mil seiscentos & trinta & hum, nas Capitulaçoens de Querasco. Com hum poderoso exercito poz em extrema necessidade a Republica de Genova, que sem duvida ficàra toda debayxo do dominio de Carlos Manoel, senaõ fora soccorrida pelos Espanhoes com forças superiores, assim por mar, como por terra. Nas intestinas discordias de França se apoderou do Marquezado de Saluço, a troco do qual conveyo depois largar a ElRey Henrique Quarto, o Ducado de Breça, Bugei, Valromei, & Ges. Teve por mulher a Infanta Dona Catherina, filha d'ElRey Felippe Segundo, em cuja Corte (à que com luzido cortejo se tinha passado, para effeituar os desposorios com a dita Infanta) altercàraõ os Grandes sobre o modo, porque lhe haviaõ de fallar; ElRey, para decidir a controversia, o saudou, fallandolhe por Alteza, & dandolhe publicamente a maõ, até elle contrahir

o Matrimonio cõm a Infanta, de quem teve numerosa prole, a saber, Victorio Amadéo seu successor; Filiberto Manoel, que morreo primeiro que seu Pay, sendo Generalissimo d' ElRey Catholico; Mauricio Cardeal, que depois casou com a Princesa Luiza Maria, sua sobrinha; Thomas Princepe de Carinhano, que teve por mulher a Anna Princesa, do sangue Real de França, herdeira da Casa de Soissons; quatro filhas, hũa casada com o Duque de Mantua, outra com o de Modena; & duas Religiosas de vida santa, & exemplar. Morreo no anno de mil seiscentos & trinta, em idade de sessenta & nove annos, em Savilhano, em tempo que meditava os mais violentos designios, & se via no mais arduo dos negocios; por estar apertado das armas Francezas, que contra elle sollicitava o Cardeal de Richelieu, seu implacavel inimigo

Victorio Amadéo Primeiro, que succedeo nos Estados, em idade de quarenta & tres annos, Princepe mais moderado que o Pay, & mais propenso à paz, soube tomar as resoluçoens necessarias, para extinguir o fogo, em que ardiaõ os seos Estados; o que fez com as secretas Capitulaçoens de Querasco, em que, para obviar a mayores inconvenientes,

venientes, largou ao Rey de França a Praça de Pinharol, tomando a troco della as Cidades de Alba, & Trim no Monferrato. Tomando o titulo de Rey, acrefcentou no Efcudo de fuas Armas, as de Chipre. Morreo de idade de fincoenta & hum annos, deixando de Criftina de França, filha do Grande Henrique Quarto, àlem de Luiza Maria, que por razão de eftado, cafou com o Princepe Mauricio de Saboya, feu Tio, Francifco Jacinto, Carlos Manoel, Margarida, cafada com Ranucio, Duque de Parma, & Adelaide, mulher de Fernando, Duque de Baviera, Eleytor do Imperio. A funefta morte do Duque Victorio Amadéo, foy a origem das guerras civìs, que affligirão por algũs annos ao Piemonte, debaixo do governo de Madama Real, mal fofrido, & impugnado pelos Principes, Mauricio, & Thomas de Saboya.

Francifco Iacinto, que fuccedeo ao Pay, logrou a Coroa fô hum anno, porque morreo na tenra idade de feis, ficando por herdeiro o Irmão

Carlos Manoel Segundo, em cuja menoridade crefcérão as difcordias entre Madama Real, & os Principes do fangue, dos quaes a defendia a protecção de Luis Decimoterceiro, Rey de França, feu Irmão, contra os auxilios, que aos Principes derão

 o Em-

o Emperador, & ElRey Catholico, ſeos Tios. Donde ſe ateou no Piemonte o incendio de hũa guerra civil, fomentado pelas oppoſtas forças de França, & Eſpanha, ſuſtentando aquelle Eſtado o pezo de dous numeroſiſſimos Exercitos, até ſe comporem aquellas differenças, dandoſe ao Princepe Mauricio por mulher a Princeſa Luiza Maria, ſua ſobrinha, com o governo de Niſa, & ao Princepe Thomas, o de Ivrea, ficando o Caſtello de Turim em poder dos Francezes, & no dos Eſpanhoes, a Cidade de Vercelli, que ſe reſtituiraõ depois da paz dos Pireneos: & dahi avante S. A. R. de Saboya ſeguio as partes d' ElRey Chriſtianiſſimo nas guerras, que com varios ſucceſſos houve ſobre o Eſtado de Milaõ. Na menoridade do Duque, Madama Real ſua Mãy, continuou o governo do Eſtado, ſendo ſeu primeiro Miniſtro o Marquêz de Pianeça. Cedeo eſta grande Princeſa ao Decreto da Ley uniuerſal, quando vencidas as Sirtes & as Caribdes de hum mar tempeſtuoſo, deſcançava no Porto de huma venturoſa paz, & deſejada tranquillidade. Ficando viuva na idade juvenil, foy a ſua ſoledade perturbada do fragor das armas, & a ſoberania do ſeu governo contraſtada pela oppoſição dos Cunhados. No ſanguinolento tumul-

to

to dos Exercitos, & na obstinada duraçaõ dos assedios, se mostrou sempre generosamente imperturbavel. Na liberalidade, em despender thesouros, ostentou sua Real munificencia, provandose em tudo digna filha de Henrique Magno.

O Duque Carlos Manoel, Princepe de extraordinaria vivacidade, amigo da caça, liberal, & magnanimo, casou com Francisca de Borbon, filha do Duque de Orleans, & sobrinha de Luis Decimoterceiro, Rey de França: mas em breve tempo funestou o destino as glorias daquelle Real talamo, com a intempestiva morte da Duqueza, que apenas chegada a Turim, acabou seos dias. Pelo que casou o Duque segunda vez, com a Princesa de Nemours, Irmãa da Princesa de Umales, hoje Rainha de Portugal; & nestas Princesas se termìna aquella Serenissima Casa, passada a França, com o Princepe Felippe, Conde de Genebra, filho segundo de Felippe, Duque de Saboya. Morreo o Duque Carlos Manoel, em idade de quarenta & dous annos, deixando da Princesa de Nemours, sua mulher

Victorio Amadéo Segundo, ainda de menoridade, debaixo da tutorìa, & govèrno de Madama Real, sua Mãy, Maria Ioanna Bautista, cuja

heroica

heroica fortaleza de animo tem conservado em Italia huma tranquillissima paz, no meyo das perturbaçoens de toda Europa. Nesta admiravel Princesa concorrem todas as virtudes, de que procede a felicidade dos Vassallos na menoridade dos Principes. Huma das cousas mais memoraveis, cõ que tem aventajado a sua Real Casa, he o gloriosissimo Matrimonio de S.A. R. seu unico filho, cõ a Serenissima Senhora Infanta D Isabel, filha unica do Serenissimo Princepe D. Pedro, Regente, & Governador dos Reynos de Portugal, assegurando à Augusta Casa de Saboya, com este auspicatissimo Matrimonio, o fundamento das mayores prosperidades, a que pôde aspirar no mundo qualquer grande Monarca.

Cumprio este gloriosissimo Princepe o decimo sexto anno de sua idade, aos quatorze do mez de Mayo deste presente anno de mil seiscentos & oitenta & dous. Recebeo da Natureza hum bellissimo aspecto, & da educaçaõ materna todas aquellas virtudes, que eternizàraõ o nome de seos gloriosos Antepassados: & jà se vay chegando o suspirado tempo de seos Reaes Himenêos, em que toma por Esposa a huma Princesa, que como foy o alvo das pretençoens de todos os Principes do

Christianismo, assim será o perfeito cumplemento das felicidades do Grande Victorio Amadéo, a quem o Ceo tem destinado o Imperio da Monarchia Lusitana, dilatada pelas quatro partes do Mundo: & esta Serenissima Princesa, que sendo o objecto, em que juntamente se representaõ todas as prendas da gentileza, & da virtude, merece com prodigiosa singularidade as reverentes admiraçoens do Universo.

SVMMARIO

DOS ESTADOS, QVE POSSVEM os Duques de Saboya.

OS Eſtados de S. A. R. de Saboya, conforme a demarcaçaõ moderna, eſtão ſituados daquem, & dalem dos Alpes. Os primeiros ſe comprehendem debaixo do nome geral de Saboya; os ſegundos debaixo do nome do Piemonte, & dos Alpes maritimos: & eſtes Eſtados, que ſe eſtendem deſde o Rio Varo, que divide Italia de França, até huma Villa chamada a Ponte de Bon[illegible]nho, por onde paſſa o Rio Guié, que divide a Saboya da França, & que dahí a huma legoa ſe miſtura cõm o Rodano, tem oitenta legoas de comprimento, pouco mais, ou menos. Contem[illegible] ſinco Ducados, aſaber

Saboya.
Chables.
Agoſta.
Genebrez,
Monferrato.

Tres

Tres Principados.

Piemonte.
Onelha.
Barcellona.

Quatro grandes Marquezados, que antigamente erão de Senhores particulares, que tinhão a preeminencia de Principes.

Suza.
Ivrea.
Saluço.
Ceva.

Seis Condados com a mesma singularidade.

Moriana.
Tarantasia.
Vercelli.
Asti.
Tenda.

Nisa, a que està adjacente o Porto de Villafranca, chamado pelos antigos: *Portus Herculis Monaci*; no qual costumàrão os Duques de Saboya sustentar hũa esquadra de sinco Galés, para guardarem aquella costa, & alimpala de Piratas, até a fatal morte de Victorio Amadéo Primeiro, Avô do Duque, hoje Reynante; depois da qual diversos respeitos, & ocultas razoens de Estado, não permi-

rão, que nos tempos adiante ſe continuaſſe com eſte maritimo preſidio.

Alem de treze Cidades Epiſcopaes, hà mais de cem Villas muradas, & muitas famoſas Fortalezas, das quaes as principaes ſaõ o Caſtello de Turim, em Piemonte, o de Momoliaõ, em Saboya; & o de Niſa nos Alpes maritimos, o qual no anno de mil quinhentos & quarenta & dous ſe moſtrou inexpugnavel às armas Francezas, colligadas com as Otomanas.

Tem eſpecialmente o Piemonte taõ numeroſas, & taõ juntas povoaçoens, que (como affirma Botéro na ſua Hiſtoria Geografica) ſe pôde chamar hũa ſò Cidade.

Vemſe nos contornos de Turim varias Quintas, & Caſas de prazer, abundantes de todo genero de divertimentos, taõ amenas pelo ſitio, & na eſtructura taõ magnificas, que pôdem competir cõ os mais ſoberbos, & delicioſos Palacios de toda Italia. E entre ellas,

Moncalieri.

Rivoli.

Valentino.

Millafiori.

Venaria Real; ſaõ as em que com mais aprazivel pom-

pompa se retrata a amavel grandeza d'aquelles Principes.

O Cavalleyro de Quichenon Francez, na Historia Genealogica da Real Casa de Saboya, conta sincoenta illustres familias, que possuem feudos, & juntamente o titulo hereditario de Marquéz; com outras trezentas, que tambem tem o titulo de Conde: Entre as quaes se distinguem as dos Principes da Casa d'Este, & do Marquéz de Pianeça, descendentes por linha materna da Real Casa de Saboya, & tambem duas com o titulo de Princepe, por feudos, que receberaõ da Sé Apostolica; & saõ a de Maserano, & de Cisterna, que naquellas terras exercitaõ huma soberana jurdiçaõ, batendo moeda, & administrando independentemente justiça: & hà muitos outros Titulares Vassallos do Duque de Saboya, que possuem feudos imperiaes com todas estas preeminencias.

Das Ordens Militares se tem bastantemente fallado no Compendio Genealogico, quando se tratou dos Duques, que as instituirão. Mas não se deve omitir, que està annexa à Ordem da Santissima Annunciada a prerogativa de Grande da Corte, com que os Cavalleyros della nos actos, em que se cobre algum Princepe, ou Embaixador, tem o direito de fazerem o mesmo.

 Di-

DIGNIDADES,

E Beneficios Ecclesiasticos.

NOs Estados do Duque de Saboya hà dous Arcebispàdos, o de Tarantasia, em Saboya, & o de Turim, em Piemonte : & onze Bispados, que saõ os seguintes.

Anicì, aonde reside o Bispo nomeado de Genebra.

Agosta. } em Saboya.
Luzana.

Mondovi.
Ivréa.
Saluço.
Vercelli. } em Piemonte.
Asti.
Alba.
Fossano.

Nisa } detraz dos Alpes maritimos.

Tem S. A. R. a livre nomeaçaõ destes Bispados, â differença dos outros Principes de Italia, &

do mesmo Rey Catholico, no Ducado de Milaõ, & no Reyno de Napoles, que naõ lograõ tal faculdade. Tambem provê quarenta ricas Abadias, & outras dignidades Ecclesiasticas, & beneficios simples. Como perpetuo Gram Mestre dà com absoluta authoridade as Cõmendas da Ordem Militar dos Cavalleyros de S. Mauricio, & S. Lazaro. Com beneplacito pontificio fora facil erigir mais alguns Bispados, com rendas bastantes; por quanto a mayor parte de Saboya, & do Condado de Nisa, depẽde no espiritual do Arcebispo de Ambrum, & dos Bispos de Granoble, Grassa, Vença, & Glandeves, cujas Cathedraes estão em França; como tambem dos Bispos de Vintimilha, & Albenga, Igrejas do dominio de Genova.

Tem o Duque de Saboya, para administraçaõ da Iustiça, tres Senados, ou Parlamentos, que em seu nome julgaõ, & sentenceão absolutamente; hum em Chamberì por Saboya, outro em Turim por Piemonte, & outro em Nisa pelos Estados detraz dos Alpes. De mais destes hà em Turim, & em Chamberì outros dous Tribunaes, para administraçaõ da Real Fazenda, com a mesma authoridade, que os Parlamentos.

FA-

FAZENDA REAL,

E ARMAS.

TOdos os annos recebe o Duque de Saboya de rendas certas, que ſe pagão a quarteis, hum Milhão de Ouro, que ſaõ dous de Patacas, & tres de Cruzados de Portugal : & conſiderando o Conde Lolqui Vicentino, Vaſſallo da Republica de Veneza, a fertilidade, & riqueza das terras, que S. A. R. poſſue, diz, que tem hum Vello de ouro, que ao ſeu arbitrio contribue à opulencia de ſeos theſouros. Alem deſtas rendas ordinarias, tem outros tributos extraordinarios muy conſideraveis; nem o ſaõ menos, as contribuiçoens dos Povos, em occaſião de guerra, que ſobem a mais de meyo Milhão de Patacas. Iſto em quanto a fazenda. Em quanto às armas; houve occaſioens, em que os Duques de Saboya ſuſtentaraõ em ſeos Eſtados Exercitos de quinze atè vinte mil homens. Para guarda de ſua Real-Peſſoa, & guarniçaõ das Praças, mantém continuamente o Duque de Saboya

boya, entre de cavallo, & Infantes, ſete para oito mil Soldados, pagos cada mez. Não fallo aqui no luzimento da Corte de Saboya, porque aos que tem noticia das da Europa, he patente, ſer ella huma das mais viſtoſas, & luzidas Cortes da Chriſtandade.

LICENÇAS.

PO deſe imprimir eſte Compendio Genealogico da Real Caſa de Saboya, & depois de impreſſo, torne para ſer conferido com o Original & ſe dar licença para correr, & ſem ella não correrà. Lisboa 5. de Iulho de 1682.

Manoel Pimentel de Souſa. Fr. Valerio de S. Raymundo.

PO deſe imprimir eſte Compendio Genealogico, & depois tornarà para ſe dar licença para correr, & ſem ella não correrà. Lisboa 8. de Iulho de 1682.

Serraõ.

PO deſe imprimir, viſtas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impreſſo, tornarà à Meſa, para ſe conferir, & tayxar, & ſem iſſo não correrà. Lisboa 12. de Iulho de 1682.

Roxas. Baſto. Rego. Lamprea. Noronha.